

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 683
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600		ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$000	
	» 6 » 850	» 6 » 1\$050			
	Correspondencias partic. cada linha 40	» sendo duas assignaturas 3\$600			
	Annuncios cada linha. 20	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600			
	Repetição 10	Folha avulso 10			

BRAGA—TERÇA-FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1877

Varias vezes temos fallado da degradação a que tem chegado a imprensa entre nós.

Essa calamidade, para a qual ha remedio na lei, longe de se extinguir, dia a dia mais augmenta e se generalisa, porque n'este cantinho do mundo a lei é uma pura fantasmagoria.

Sobre este assumpto deparamos na insuspeita «Revolução de Setembro» com o seguinte artigo, que, com a devida venia, passamos a reproduzir:

Uma parte da imprensa devassa, ignorante, corrupta tem insultado toda a gente sisuda, tem injuriado todo o mundo sem respeito pela vida privada, sem attenção pelo decóro das familias, sem consideração pelo que se deve ás instituições e á opinião publica. E' desacatado o rei porque é rei, é desacatado o pobre porque é pobre, é desacatado o rico se não quer tapar as goelas do leão de S. Marcos, e só se concede os fóros de cavalheiro ao vadio e ao larapio. A commiseração, as contemplações são para os grandes criminosos. Se no dia d'um crime horrendo a devassidão se põe do lado da victima, é porque lhe saíra caro arrostar com a indignação publica, mas nos dias seguintes proclama-se a inviolabilidade da vida humana a favor do assassino, condemna-se a existencia da prisão, choram-se lagrimas de sangue sobre a sorte do malvado, e esquece-se a miseria e a orfandade em que ficaram as familias do que expirou na ponta d'uma faca, ou na queima-roupa d'um revolver.

Sentimentalismo delicado que não tem compaixão senão para os assassinos, e que só tem crueldades para os innocentes.

Não se indignam as vestaes da devassidão contra a calumnia que traspassa o coração dos innocentes, contra as injurias que ferem os adversarios nos seus sentimentos mais nobres, mas se alguém, vendo os mercadores a traficar no templo, lança mão do azorrague e os expulsa d'elle, como fizera o divino Mestre, as vestaes convertem-se em carpideiras, e quem não lamentára o flagello da innocencia vem queixar-se da correção severa que levaram os tratantes que não respeitaram os sentimentos da delicadeza, nem se acobardaram da infamia que commetteram.

Almas de lama, almas vis, que só se sentiram quando viram punido o escandalo, e que não se commoveram quando o viram praticar! Almas metallicas que são indifferentes a tudo, e que recebem tomaz voz contra a calumnia, porque julgam que o calor pela virtude os pode tornar incompatíveis com os maus com quem não desejam conflicts.

Lamenta-se a decadencia da imprensa e talvez para isso haja razão. Na imprensa antiga havia paixões ardentes, haveria mesmo injustiças que derivavam das mesmas paixões, mas havia convicção forte que excluía toda a especulação interesseira. Não se punha a consciencia em almoeda, não se especulava com a calumnia, e não havia pennas abjectas que se pozessem ao serviço do crime, e que lamentassem a punição d'elle. O escriptor era homem, não era especulador. Escrevia o que lhe dictava a razão, não mirava aonde estava o interesse. Podia provocar a perseguição, nunca procurou a ganancia. Era sacerdote, não era pulha.

Ainda ha hoje dignidade, abnegação, desinteresse e illustração. Respeito para

estes apóstolos d'esta nobre instituição: desdem para as trombetas da calumnia e para defensores d'ella.

A peregrinação portugueza a Roma.

VIII

A BASILICA DE LOURDES

Como que presos pelo coração estavamos nós áquelle tão bello, tão poetico local da gruta, sem que nos podessem arrancar d'ali, nem as bellas architectonicas da basilica, que se elevava por sobre nossas cabeças, nem o constante movimento deromeiros, que seguindo d'aquelle sitio tomavam monte acima em direcção ao templo.

Por ultimo, e depois de decorridas tão somente algumas horas, que recordarei sempre com magá saudade, resolvemo-nos a seguir os que iam subindo o monte para a basilica.

E' mesmo no cimo da penhasca, que está edificado este riquissimo monumento de religião e da arte como cinzelado diadema rematando todo aquelle conjuncto de maravilhas.

Uma perpendicular que se baixasse da capella-mór cairia no interior da gruta, que lhe serve como que de pedestal.

Um caminho em zig-zag, formando um M, vae ladeando o flanco do monte, e por elle se sobe, sem custo, da gruta para a basilica.

O ar embalsamado pelo perfume das flores, que se prolongam em toda a extensão; a verdura da relva, que por um e outro lado alcatifa o terreno; o copado de bem dispostos arvoredos, deixando a custo e só ás fortadellas, penetrar os raios do sol, são, ali, de tal conforto, que oromeiro como que se imagina rapidamente transportado a um formoso jardim, de qualquer das cidades mais sumptosas.

Como isto é bello! ia eu pensando.

Como a mão de Deus, se manifesta aqui tão visivelmente!

Qual o engenho mais arrojado, que ouvasse conceber sequer o modo como dar a esta montanha, arida, deserta e escalvada, que devia ser ha poucos annos ainda, as bellezas, a vida que ella hoje ostenta?

Não, não é só obra do esforço humano o que vejo.

Tudo isto é uma perola que a mão de Deus deixou cair aqui, no meio d'estas abruptas montanhas, para que aos homens fosse dado gozar, ja na terra, o preludio das delicias celestes.

Embebecido n'estes e n'outros pensamentos similhantes, cheguei insensivelmente ao atrio do templo.

N'um rapido lance de vista pude alcançar o talento do architecto, que tão bem soube insculpir no marmore a alliança da magestade com o amor.

Nas suas mil formas graciosas, parece dividir-se em cada pedra d'aquelle monumento um sorriso d'esperança, que a immensa agulha do campanario faz ascender constantemente para os céos.

Todo o nosso assombro estava porém reservado para o interior da basilica, onde o ouro veio completar o que as harmonias e o rythmo d'architectura haviam começado.

Um nosso companheiro de peregrinação definiu a basilica de Lourdes, chamando-lhe um milagre de ouro e marmore.

A deliciação é exacta.

Nunca meus olhos viram quadro tão deslumbrante!

Já não era a gruta que, com o seu

aspecto, ao mesmo tempo toscó e maravilhoso, nos encantava; mas os brocados e as telas, o ouro e o crystal que espalhados profusamente por toda a nave do templo, nos arrebatava, cheios de admiração.

Descrever toda aquella riqueza immensa, seria impossivel em curto espaço.

Que se imagine, se imaginar-se póde, pelos rapidos apontamentos que para aqui copiamos.

E' vasto o templo, ainda que não tem proporções extraordinarias.

De uma nave só, contamos-lhe cinco capellas por lado, afóra a capella mór que era espaçosa e elegante.

As paredes no seu comprimento e altura, estão todas alcatifadas pelas ricas bandeiras, que são presentes de peregrinos.

E são já em tal numero, que apesar das dimensões do templo, já dos lados não ha logar para uma só mais que seja.

Eu calculei em duzentas e cincoenta, as que cobrem o corpo do templo atora as da capella-mór, que são tambem em numero proporcional.

Todas estas bandeiras tem magnificos bordados a ouro de mais ou menos preço, e são orladas por uma franja do mesmo metal.

Do tecto pendem mais sessenta, de maiores dimensões, algumas das quaes entre-meadas com trinta lampadarios, que, uns de ouro, outros de crystal, estão, em diferentes tamanhos, suspensos junto ao altar principal, produzem um effeito surprehendente.

Na parte mais alta das paredes e por todo o prolongamento das mesmas estão gravadas as palavras que a Virgem disse a Bernardete, nas diferentes apparições.

Os caracteres de que se compõem estas palavras veem-se debaixo, e apesar da elevação, no tamanho de mais de um decimetro; e são formados por laminas de metal, em forma de coração, todas eguaes, e de ouro na sua quasi totalidade.

As que restam ainda, de outro metal inferior, e que são em pequeno numero, em breve as substituirá a piedade dos fieis, por outras, de valor igual ás primeiras.

Entre as offertas que ornam o templo, vimos presentes de principes, espadas de militares e dragonas de generaes.

Na sacristia foram-nos mostradas tres peças de subidissimo valor, e que são, uma riquissima palma d'ouro, d'adiva de Pio IX, a corôa da Virgem, e a custodia.

A brevidade do tempo não me permitiu colher apontamentos minuciosos, senão da ultima.

E foi com grande pesar que eu vi as outras duas, sem que me fosse dado habilitar-me, para as descrever circumstanciadamente, como na realidade merecem.

Sob o pavimento marmoreo do templo, e assente sobre tres naves, está ainda uma capella, em forma de crypta, e que contem cinco altares, ao todo.

E' ali que depois do sol-posto se reúnem os fieis para a oração.

Tal é em summa a basilica de Lourdes, verdadeira maravilha no seu genero; e um milagre permanente, sobre tudo havendo em consideração o pouco tempo que conta d'existencia.

M. MARINHO.

PIO IX EM MINIATURA

OU

RESUMO DA HISTORIA DE PIO IX, PARA O POVO

Por Luiz Bernardino de Carvalho Pacheco

Multiplicam-se entre nós, infelizmente,

as publicações futeis, damnozas ás boas letras e aos bons costumes; gemem todos os dias os prelos com um sem numero de romances, em que se ultraja a veneranda linguagem portugueza, e, o que mais é para lamentar, se infiltra o veneno de ruins doutrinas a leitores ávidos de estranhas novidades.

Conturba-se o nosso espirito ante a perspectiva de uma trementa catastrophe, de longa mão preparada por acerrimos propagadores do erro, se Deus por sua infinita misericordia nos não acudir. Combatem estes propagadores do erro alguns varões generozos, contrapondo seus peitos ás ondas sempre crescentes da impiedade, procurando com seus escriptos rebater-lhe as furias, e embargar-lhe os passos. A' briosa phalange de tão valentes pelejadores christãos e escriptores orthodoxos pertence o auctor das *Leituras Populares*, que ha muitos annos trabalha indefesso na propagação da verdadeira e sã moral. Proseguindo n'esta grandiosa empreza acaba de publicar um excellento livrinho, *Resumo da historia de Pio IX*, onde se descrevem numerozinhos lances da vida intima do Summo Pontifice por modo accessivel á intelligencia do povo, para quem foi destinado.

Bastam vezes se nos humedeceram os olhos ao ler n'este *Resumo* tantas acções de acrysolada caridade.

Certo que não é um homem vulgar e ordinario o que a Providencia colloca n'estes tempos desgraçados á frente da Igreja, combatida pela maior de todas as perseguições que a tem opprimido e vexado. E' precedido de um retrato do *Summo Pontifice*, o *Resumo* da sua vida; n'elle são referidos seu nascimento, infancia e juventude. N'elle se descreve o conego, o bispo, o cardeal. Trata-se da sua eleição para Pontifice, dos principaes actos do seu reinado, do exilio em Gaeta, do regresso, e factos que o precederam, da conquista de Roma, e subseqüentes amarguras, e, alem de muitos outros successos, que seria longo indicar, da celebre peregrinação portugueza recentemente operada.

Folgamos de ver aqui transcripta a allocução do sr. Patriarcha, promotor e cabeça da peregrinação, e a resposta do Santo Padre a tão conceituosa falla.

São documentos preciosos para o formoso capitulo, que deve enobrecer a historia ecclesiastica d'este paiz, que tantas paginas luctuosas nos offerece desde a infesta época de 1834 até aos nossos dias. Sentimos ineffavel consolação em ver tão bem interpretados e correspondidos os piedozos sentimentos d'este povo fidelissimo, que ainda não valeram a descatholizar os tenazes e perseverantes esforços da mais desafortada impiedade.

Bem avizado andou o nosso velho amigo Luiz Pacheco em entretecer no seu peregrino ramilhete de flores estas candidas boninas, que recendem tão grato aroma.

De facil aquisição pela modicidade de preço, de leitura interessante pelo assumpto, e sobremaneira agradável pela discreta selecção dos factos e perspicuidade em os narrar; o *Resumo da historia de Pio IX* deve occupar um logar distincto na bibliotheca do leitor catholico, o qual não pode deixar de ser tambem admirador sincero de Pio IX, o maior vulto do presente seculo.

Portalegre, 21 de Agosto de 1877.

F. A. Rodrigues de Gusmão.

SUBSCRIÇÃO.

Na redacção do «Commercio do Minho» fica aberta uma subscrição para socorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desatenderão o nosso appello; porisso lhes pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remetidas á commissão organizada para esse fim na cidade da Fortaleza.

GAZETILHA

Novo livro.—E' tão raro e necessario o apparecimento de um novo livro verdadeiramente portuguez e catholico, que caso é de jubiloso alvoroço, quando temos de annunciar a publicação de uma obra qualquer, digna da attenção e do applauso publico.

D'esta vez não é apenas um livro moral e util, que temos a satisfação de annunciar, é, por assim dizer, um espectáculo de renhida liça com o moderno filosofismo, brilhantemente empenhada pelo braço vigoroso do notavel escriptor o padre Senna Freitas.

Um livro de certame catholico, um livro cheio de interesse, e sem o contexto massudo, que muitas vezes afasta o desejo de ler, pela monotonia e extensão dos assumptos. Não: os *Escriptos catholicos d'hontem*, pelo padre Senna Freitas, são curtas scenas de combate, ora traçadas no remanso de uma critica suave e florida, ora no ardor do entusiasmo catholico-patriotico, com a vehemencia de uma logica indobavel, sempre ramalhetes de estylo castigado, sempre arrojado de um espirito inspirado na defeza da causa duplamente santa da Igreja de Pedro, e da patria que é nossa.

Livro para adversarios e para amigos, para o povo e para as salias, para os doutos e para familias, eis o que nos parece os *Escriptos catholicos* do padre Senna Freitas.

Escriptos soltos alli colleccionados, cada qual de seu assumpto, formam como que um *bouquet*, que o estimado e acreditado editor o snr. Teixeira de Freitas, de Guimarães, acaba de constituir, com trinta e um capitulos, em um elegante e nitido volume de mais de 300 paginas, em oitavo francez, e que offerece ao consumo publico em todas as livrarias do reino.

A julgar pela grande nomeada do auctor, pela extraordinaria procura que costumam ter as suas obras, temos justa razão para nos convencermos de que este ultimo producto d'aquelle festejado talento ha de encontrar em todos o acolhimento franco e sincero que nós lhe damos.

Imperador do Brazil.—Dizem alguns jornaes que o snr. D. Pedro d'Alcantara, imperador do Brazil, tenciona vir a esta cidade antes de regressar áquelle imperio.

Concursos.—Está aberto o concurso para o provimento das seguintes igrejas parochiaes:

S. Thomé de Aguião, Santa Maria de Alvorá, S. Martinho de Cabana Maior, S. Salvador de Gaveira, Santa Maria de Oliveira e Santa Maria de Paçó, todas do concelho dos Arcos de Valle-de-Vez.

S. Thiago da Neiva e S. Pedro de Serraleis, do concelho de Vianna do Castello.

S. Miguel de Frechas, do concelho de Mirandella; todas estas igrejas pertencem á diocese de Braga.

S. Miguel de Beire, do concelho de Paredes.

S. Pedro da Cova, do concelho de Gondomar.

Santa Eulalia de Ramellas, do concelho de Santo Thyrsó; todas da diocese do Porto.

S. Thiago de Villarelho da Raia, do concelho de Chaves, diocese de Braga.

Aviso.—Portaria declarando sem effeito o decreto apresentando o revd.^o Francisco Ventura da Silva, na igreja de Santa Maria da Touguinha, diocese de Braga; o revd.^o Antonio Baptista da Costa Rebello, na de S. Thiago de Castello de Neiva; o revd.^o Manoel dos Santos Loureiro, na de S. João de Ver, todas da diocese do Porto.

Despachos.—O «Diario do Governo» publica os seguintes despachos effectuados por decretos de 1 do corrente:

Apresentando o revd.^o dr. Domingos de Souza Moreira Freire, na igreja de S.

Pedro de Agrella, e o revd.^o Julio Aurelio Vaz Cerquinho, na de Santa Cruz de Jovim, ambas da diocese do Porto.

Transferencia.—O «Diario» de 31 publica um despacho transferindo o contador da Guarda para identico logar n'esta cidade.

Anniversario jornalístico.—O «Commercio Portuguez» entrou no sabba-do no segundo anno da sua publicação. Parabens ao nosso illustrado collega.

Fallecimento.—Na madrugada de hontem entregou a alma ao Creador o snr. José Ferreira Airoza, filho do snr. Pedro José Ferreira Airoza, e irmão do snr. padre João Ferreira Airoza, virtuoso capellão do Carmo.

O finado, que era joven de merecimento e estimado, succumbiu a uma febre typhoide, que ao fim de 9 dias de cruéis soffrimentos resultantes d'uma alienação mental, se lhe desenvolveu.

Tem hoje officios funebres, por 40 horas da manhã, na igreja do Carmo, sendo o cadaver depois conduzido em carro para o cemiterio.

A toda a familia anojada os nossos cordeaes pesames.

Mala Real Ingleza.—Esta acreditadissima carreira de vapores para a America fez vantajosa redução nos preços, como se vê do annuncio que no logar competente vae publicado, e para o qual remetemos os leitores.—Não nos dispensando de dizer que esta companhia, já pela antiguidade, já pela regularidade dos seus serviços, deve ser preferida a qualquer outra.

Vinda.—Partiu de Lisboa, com destino a esta cidade, onde se demorará alguns dias, o snr. dr. J. M. Pereira de Lima, distincto jornalista, e director da «Revista de Lisboa».

Chuva de sangue.—Em Baickore e Hyderabad, (India) deu-se ha dias um facto extraordinario. Depois de forte ventania e céu carregado de nuvens negras, choveu um liquido cor de sangue, que tingiu completamente de vermelho um panno em que alguns curiosos apararam a chuva, que ficou sendo denominada *Chuva de sangue*. O panno ficou em poder do ministro de Hyderabad.

Obito e disposições testamentarias.—Falleceu ha dias, na cidade do Porto, na rua Formosa, a snr.^a D. Rosa Joaquina d'Oliveira Lima, viuva de Bernardino José Dias Lima, fallecido no anno passado e que jaz no cemiterio desta cidade.

A finada dispoz que os seus restos mortaes repousassem junto dos de seu marido; porisso foi, na noite de 31 do mez findo, o seu cadaver conduzido para esta cidade, e depois depositado n'uma catacumba da R. Irmandade da Misericordia, enquanto se não faz um mausuleu, para onde serão removidas as duas ossadas.

Declarou em testamento, exarado em nota publica, ser filha de Joaquim José d'Oliveira Braga e sua mulher Angelica Maria de Sant'Anna e Oliveira, já fallecidos, e ter nascido na freguezia de Nossa Senhora da Candelaria da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, onde pertence á ordem de S. Francisco de Paula e a quem se dará parte do seu fallecimento para os devidos suffragios.

Declara mais ser viuva de Bernadino José Dias Lima, e não ter herdeiros ascendentes nem descendentes.

Deixa a D. Isabel Maria d'Araujo, sobrinha de seu fallecido marido, que vivia em companhia da testadora, 3:500\$000 reis e todos os moveis e objectos de serviço e guarnição de sua casa e de seu uso, com excepção dos que adiante deixa a suas irmãs.

Deixa á Santa casa da Misericordia do Rio de Janeiro 2.000\$000 reis.

A sua sobrinha e afillada Leonor, reis, 1:000\$000, passando este legado para a mesma Santa casa se a legataria já tiver fallecidos.

Deixa a Maria, 4 lençoes, 2 toalhas 2 fronhas, 1 cobertor e 1 bahu.

Deixa a Joaquina o mesmo e a Anna, 4 lençoes, 2 toalhas e um cobertor.

Legu 200\$000 reis á creada que estiver ao seu serviço no acto do seu fallecimento.

Quer que o seu funeral seja de 1.^a classe, com missa e officio de corpo presente.

O seu cadaver será transportado para o cemiterio de Braga, e depositado no jazigo que mandara construir para recolher os seus restos mortaes e de seu marido.

Por occasião do officio de corpo pre-

sente o seu testamenteiro mandará dar 6\$000 reis de esmala, e quantia igual no cemiterio de Braga, quando alli chegar o o seu cadaver.

Deduzidos os legados e a remuneração do testamenteiro, tudo em moeda portugueza, deixa o remanescente dos seus bens ao Hospital de S. Marcos de Braga.

Nomeia seus testamenteiros em 1.^o logar o snr. Custodio Moreira Coelho, morador na rua Formosa, em 2.^o e na sua falta ao snr. João Baptista Gomes Ferreira, de Braga, e em 3.^o logar e na falta de ambos ao snr. Antonio José Pereira Magalhães, de Lisboa.

Para o pagamento dos legados marca o prazo de 4 meses.

A'quelle que exercer o cargo de testamenteiro, lega-lhe 2:000\$000 reis, em remuneração do seu trabalho.

Concede aos testamenteiros, alem das attribuições que por lei lhes compete, todas as que forem necessarias para se apoderarem dos bens da sua herança e os administrarem e liquidarem até final, entregando o remanescente ao hospital de S. Marcos, de Braga.

Deixou outro testamento lavrado posteriormente em nota publica do tabellião Corado de Campos da cidade do Porto em 8 d'agosto do corrente anno, e no qual se encontram as seguintes disposições:

Quer que o testamento acima mencio-nado seja valido em tudo que n'elle se contém, não prejudicando em cousa alguma as seguintes disposições:

Diz ter em sua companhia, uma sobrinha de seu fallecido marido, D. Maria Isabel, natural de Aboim de Nobrega, districto de Braga, a quem deixa tudo que se encontrar na sua casa da rua Formosa, seja qual fór a natureza e valor dos bens, continuando esta sobrinha a residir na mesma casa, enquanto durar o arrendamento.

Diz que o seu testamenteiro não terá de tomar conta de cousa alguma do que ali se achar, pois que esta sua sobrinha legataria fica na posse d'este legado, logo que a testadora falleça.

Os russos e os turcos.—Lê-se na «Germania de Berlim»: Os russos valem os turcos e os turcos valem os russos. Uns e outros são modelos de ferocidade. Os tartaros, os mongolds, os bosniacos, os cossacos etc., do exercito russo, valem absolutamente os baschi-bazouks. A guerra do Oriente é um duplo flagello.

A caridade.—Thereza, viuva de um pobre jornaleiro, tinha cinco filhos, e, para sustental-os, nada mais tinha que o trabalho do seu braço.

Certa manhã, deu ella a cada um dos tres mais velhinhos, que iam á escola, uma fatia de pão negro, dizendo-lhes:

—Tomae, meus filhos, é tudo quanto ha em casa. Bem podeis pedir a Deus e a Nosso Senhor Jesus Christo, pae da infancia, que venham em nosso auxilio: não tenho carne, nem pão, nem um ovo sequer, e não sei que hei de dar-vos de comer. Ide, filhos, Deus disse: *Invocai-me em vossas necessidades, que eu vos socorrerei*: pedi-lhe, filhos, que nos socorra.

O mais velho dos filhos de Thereza, que se chamava Carlos, apenas tinha oito annos, levava pela mão a Theodoro, que era o terceiro d'aquella irmandade de orphãos, que não tinha mais de cinco annos, e ia muito afflicto. Passando pela igreja viu que a porta estava aberta, lembrou-se da recommendação de sua mãe e entrou, indo ajoelhar-se sobre os degraus do altar, onde estava o Sacratio. Não vendo ninguem e crendo que estava só, se pôz a rezar em voz alta, d'esta maneira:

«Oh Jesus, que tanto amais os pequeninos! Vinde em nosso auxilio; somos cinco irmãos e a nossa pobre mãe já não tem nada para nos dar. Não tem carne, nem pão, nem um ovo sequer. Promettes-te socorrer-nos se vol-o pedissemos; venho pedir-vos que nos deis de comer e a nossa mãe».

Foram os dois rapasinhos d'alli para a escola e voltaram para casa, segundo era costume, á hora de comer.

Entrando em casa, viram logo dois pães grandes, um pedaço de carne cosida e um cestinho com ovos.

—Oh! mãe! exclamou Carlos, Deus ouviu-nos! Foi algum anjo que trouxe tudo isto?

—Deus ouviu a tua oração, sim meu filho; mas não precisa dos seus anjos do céu para mandar-nos socorrer, quando tem os seus ministros na terra. Quando tu estavas rezando diante do altar do Santissimo, o snr. padre cura te estava

ouvindo; compadeceu-se da nossa pobreza e prometeu arranjar-me trabalho bastante lucrativo, e para nos supprirmos entretanto, me deu dois mil reis, com que eu comprei o que vês sobre a mesa; creio que para o futuro nada nos faltará. Ajoelhem-nos agora, meus filhos, e demos graças a Deus que sempre socorre os desgraçados quando o invocam cheios de confiança.

Terminada a prece d'aquella familia de innocentes, acabou de abrir-se a porta, que estava meia cerrada, e entrou o padre cura, chorando de alegria por ver as homenagens da innocencia rendidas á Divindade. Abençoou o ranchinho e disse:

—Senhora Thereza, tem trabalhado certo e boa paga e habitação em casa da Morgadinha da rua da Fonte, do dia de S. Vicente em diante.

Mãe e filhos correram todos a beijar a mão do bom pastor, verdadeiro ministro do Divino Mestre.

Era um quadro admiravel!

Ane-docta.—Era julgado em audiencia geral certo delinquente e tão certo que elle mesmo confessou o crime: o que pôz em embaraços e confusão o seu advogado, de modo que este, para formar a sua defeza, andou de traz para deante e de deante para traz, pedindo favor aos jurados e juiz para o seu contitente.

O delegado, a quem por officio pertencia fazer a indispensavel accusação, disse ao advogado:

—V. S. nada tem formulado em defeza do seu cliente, ahí tem estado a dizer e a desdizer, dando uma no cravo e outra na ferradura...

—Pois se V. S. está sempre a bulir com o pé,—accediu o letrado.

Desvario.—Transcrevemos, com a devida venia, da «Revolução de Setembro», o seguinte bellissimo trecho:

Um tubo grosso de ferro, aço, ou de bronze, fechado em um dos extremos e aberto no outro, tendo, como os mortaes, alma, bocca, garganta, ouvido, culatra e braços apoiados em uma cadeira especial denominada reparo: chama-se uma *peça*, nome que tambem se applica de reputação duvidosa; caso em que os objectivos boa ou má tem a mesma significação.

São pois, as peças, especie de monstros de má catadura, que se alimentam com um repugnante guisado inventado, segundo uns, por um religioso allemão, e, na opinião de outros, por um frade escocoz; e composto, o tal guisado, de salitre, carvão e enxofre, sobre que, por causa das duvidas, tomam uma pilula de ferro, cujas dimensões e pezo variam segundo a grandeza da bocca, comprimento e grossura do corpo.

Este alimento produz, como é natural, frequentes indigestões e vomitos de fogo que tomam por vezes caracter epidemico, como se manifestou na Criméa (1854—1856), na Italia (1859), nos Estados-Unidos (1861—1863), na Dinamarca (1864) na Austria (1866) na França (1870—1871) e agora na Turquia. E' a guerra que tala os campos cultivados, arruina as cidades, destroe os monumentos e mata os homens, que devem amar-se como irmãos e não destruir-se como inimigos.

Para a evitar, por ser molestia pernicioso, que antecipa clamores, agrava resentimentos, excita odios e inspira vinganças, costumam os medicos applicar primeiro umas papas a que chamam *diplomacia*, depois a cataplasma *intervenção* e outros emolientes desta natureza; mas como o mal quasi sempre se agrava e degenera na guerra, ultimo periodo da doença, é necessario por isso empregar remedio mais heroico, conhecido pelo nome de *paz*, que é carissimo por ser composto do sangue de milhares de homens, misturado com ardentes lagrimas das familias, temperado com a devastação dos campos e propriedades, incendio das cidades, cosido pelo orgulho, e saboreado pela victoria, que, pelo direito da força, só compete ao mais forte, que seria o vencido pela força do direito e todavia é pela paz, depois das calamidades da guerra que a natureza diligente e reparadora, fiel á sua marcha constante e eterna, torna a cobrir os campos de verdura e flores, que se restabelece a agricultura, augmenta o commercio, e desenvolve a industria que revive a prosperidade, reanimam-se as artes e sciencias, purificam-se os costumes, santifica-se o amor da patria, fortificam-se os laços da familia, e finalmente cessam odios e estreitam-se amizades! E' a mão de Deus escrevendo direito por linhas tortas; é o dedo da Providencia mostrando a pequenez dos homens pelos seus insondaveis

decretos, destruindo para reconstruir e aperfeiçoar!

Horroroso assassinato.—Da Louzã communicam ao «Conimbricense» o seguinte:

No dia 20 foi barbaramente assassinado Adelino Fernandes Cortez, de Silveiras, freguesia de Serpins, d'esta comarca da Louzã.

Os auctores do crime praticaram no crime a mais revoltante crueldade.

Diz-se que junto á noite, quando voltaram da feira de Serpins—Francisco, filho do barbeiro—José, filho do Berniz, ambos de Silveiras, e Joaquim Pedroso de Oliveira vulgo, o Luiz Dança, da Briga, foram beber bastante vinho com o infeliz á venda de Antonio Carriço, da Feira dos Bois, saindo de ali todos quatro já de noite.

Mais tarde appareceu outra vez na venda a sua victima, a comprar mais uma garrafa de vinho para beber com os seus bons companheiros, de mandado d'elles. Talvez ainda fosse necessario adiantar o mais na bebida para melhor se assenhorearem d'elle; e seguindo a estrada de Silveiras foram assassinal-o junto ao logar do Pinheiro, á pancada e facada, dando-lhe uma enorme quantidade de facadas no ventre, deixando a sua victima estirada na estrada.

Diz-se que isto fôra presenciado por Caetano Mattos e sua familia, do Pinheiro, que ainda ouviram dizer ao infeliz—*deixem-me que já não posso mais!* Mas as feras sequiosas pelo sangue da sua victima não o deixaram em quanto se não certificaram de que elle era cadaver.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 20—Um telegramma publicado pelo «Daily News» diz que Suleyman-Pachá, considerando impraticavel o tomar de frente o desfiladeiro de Tchipka construiu acampamentos e entricheiramentos diante d'esta passagem e da de Hamkivi e transportará os Balkans por outra passagem ao norte.

O «Times» inseriu um despacho de Belgrado do dia 29 dizendo que está preparado o material para estabelecer pontes sobre os rios Timok e Morava e que hoje partiram para a fronteira 8 batalhões.

Paris 30—Os ultimos telegrammas da Servia attenuam a situação pois que affirmam não ter ainda sido ordenado nenhuma mobilização do exercito servio.

Paris 31—Os turcos marcham em socorro de Nikesick.

O exercito russo da Asia conserva a defensiva. Foram-lhe mortos 4 generaes.

Constantinopla 30—Os russos continuam resistindo no desfiladeiro de Tchipka.

Bucharest 31—Os combates contra o desfiladeiro de Tchipka desde 27 não tem importancia.

Os turcos constroem baterias á direita das posições russas.

Constantinopla 31—Empenharam-se novos combates nos arredores de Eski Dschuma e de Rasgrad.

Os russos foram repellidos com grandes perdas abandonando 2 canhões no combate de Rasgrad.

Londres 1—O correspondente do «Times» que acompanha o exercito turco enviou um telegramma noticiando um grande combate que durou todo o dia de 31 perto de Rasgrad, o qual terminou pela retirada geral dos russos.

Appelo á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

EXEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheirosamente nos tem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas. A todos os nossos cordeaes agradecimentos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito, a quem nos temos dirigido por cartas particulares, o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que tem pago a assignatura:

Coura.—Revd.º abade de Cosourado, até 31 de dezembro de 1877.

Guimarães.—Revd.º João C. P. Pereira da Cunha, até 31 de março de 1878.

Angra.—Revd.º Antonio Manoel dos Ramos, até 31 de dezembro de 1877.

Vianna.—Revd.º Francisco Pereira de Castro e Silva, até 30 de junho de 1877.

Chaves.—Antonio Gonçalves Amaro, até 31 de dezembro de 1877.

Visella.—Revd.º Abade de S. João, até 31 de dezembro de 1877.

Sobral de Monte Agraço.—Rev.º abade de Arranhó, até 30 d'abril de 1878.

Frixo de Espada-á-Cinta.—Revd.º Lourenço Manoel Gonçalves, até 31 de junho de 1877.

—Revd.º Francisco d'Annuniação Fernandes, até 31 de dezembro de 1877.

Arcos.—Revd.º reitor de Santa Christina, até 30 de junho de 1877.

Celorico de Basto.—José Alves de Carvalho, até 31 de dezembro de 1877.

Taipas.—Joaquim José Fernandes, até 30 de junho de 1878.

Famalição.—Francisco Vicente Ferreira de Souza, até 30 de junho de 1878.

Povoa do Varzim.—Revd.º Manoel André Fernandes, até 31 de dezembro de 1877.

Porto.—Ex.º Henrique Ribeiro de Faria, até 31 de julho de 1878.

Esposende.—Revd.º Joaquim G. V. de Souto, até 30 de junho de 1878.

Santarem.—Francisco Thomaz R. da Silva, até 7 d'agosto de 1877.

Valença.—Revd.º Alexandre José Fernandes, até 17 de outubro de 1877.

Arcos.—Revd.º Antonio Luiz de Sequeira, até 15 de janeiro de 1878.

Rio de Janeiro.—Joaquim Gomes de Souza Braga, até 30 de março de 1878.

Ilhas.—Revd.º João Medeiros Franco, até 15 de junho de 1877.

—Revd.º Ouvidor de Santa Maria, até 31 d'outubro de 1877.

—João Fishir Chamberlim, até 31 de dezembro de 1877.

Cabeceiras.—Revd.º José Alves Pereira, até 17 de janeiro de 1878.

Lixa.—Revd.º Joaquim Bernardino Coimbra Telles, até 31 de dezembro de 1877.

(Continua)

Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o sr. Albino Augusto Pessoa.

Lisboa, o sr. Alfredo Valladim.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarreia, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.ºs sr.ºs marquezas de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.ºs sr.ºs Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Werzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.ºs Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse,

latos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gota, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 48:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysis da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1.5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.5200 reis; de 6 kilos, 6.5400; e de 12 kilos, 12.5000 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.5400; de 120 chavenas, 3.5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.º LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres, Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.º, dregs., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Vila de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

MALA REAL INGLEZA

Esta companhia acaba de fazer uma importantissima redução de preços nas passagens de primeira e segunda meza.



Joaquim José de Barros, do largo dos Penedos d'esta cidade, faz publico aos seus amigos e fraguezes, que abriu a sua carreira para a Povoa do Varzim, e vice-versa, a principiar no dia 5 do corrente, em dias alternados, dia sim e dia não, saindo de Braga ás 7 e meia horas da manhã, da Povoa ás 5 horas da manhã. Escriptorio em Braga em casa do annunciante, e na Povoa, em casa do sr. Pedro, largo de S. José. (473)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia, esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pode-se alugar junta ou em separado, quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

COMPANHIA DAS AGUAS DAS PEDRAS SALGADAS

Para evitar abuzos e falsificações previne-se o publico em geral, de que as aguas cuja garrafa não tenha a etiqueta que a companhia adoptou a duas cores, preto e azul, com a competente capsula, e rolha marcada a fogo, devem considerar se falsificadas, visto que do estabelecimento da companhia não sahe, para consumo, nenhuma garrafa que não vá nas condições acima indicadas.

O deposito d'estas aguas, em Braga, é na pharmacia Maya, rua dos Chãos.

Porto 10 de Agosto de 1877.

O gerente,
(470) A. R. Ferreira Vianna.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os srns accionistas d'esta companhia a reunirem-se no dia 6 do proximo mez de Outubro pelas 12 horas da manhã na casa do campo de Santa Anna, n.º 7 em Braga, a fim de se dar cumprimento ao indicado nas cartas convocatorias de 1 do corrente mez de Setembro.

Braga 2 de Setembro de 1877.

O presidente da Assembleia Geral

(471) Antonio Lopes de Figueiredo.

CAPELLÃO

A meza da irmandade das almas de S. José de S. Lazaro, erectas na mesma egreja faz publico, que achando-se vaga a capellania das mesmas por isso todo o revd.º sr. sacerdote que quizer encarregar-se da mesma poderá dirigir-se ao secretario da mesma, morador na rua do Conselheiro Januario n.º 128, com quem poderá tractar debaixo das condições pelo mesmo apresentadas.

DINHEIRO A JURO

A mesma irmandade tem 100.000 reis, para dar a juro, porisso todo aquelle que pertender póde dirigir-se ao mesmo secretario.

Braga 1 de Setembro de 1877.

O secretario,

(472) Narciso Ramos de Barros Pereira.

IMITAÇÃO DE CRISTO

EDIÇÃO AUCTORISADA

PELO

Ex.º e rev.º sr. Bispo do Porto

Está concluida a impressão d'esta importante obra.

Um volume, encadernado 500 reis

Pela correio 520 »

O importe, tendo de ser remetido pelo correio, deve vir em vale para assim evitar descaminhos, aliás frequentes.

Esta edição contém as orações preparatorias que o sacerdote deve recitar antes da celebração da missa e ás quaes estão addictas muitas indulgencias, concedidas pelos Papas, Leão X e Pio IX.

Vende-se unicamente na redacção da «Palavra».

PADRE SENNA FREITAS

SCRIPTOS CATHOLICOS PORTUGUEZES

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

